

Xnews

Uma publicação LANXESS

Beleza bilionária

Crescimento da classe média e maior participação das mulheres no mercado de trabalho fazem do mercado de cosméticos brasileiro um dos mais promissores e o terceiro maior do mundo

SAÚDE

Malária resiste e segue fazendo vítimas pelo mundo

SEGURANÇA

Pneus: medidas e cuidados por parte dos motoristas que evitam acidentes

LANXESS
Energizing Chemistry



Jeferson Fernandes

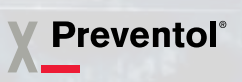
Gerente Executivo de Comunicação Corporativa para a América Latina

"O mercado de cosméticos movimenta no Brasil 84 bilhões de reais: os brasileiros só gastam menos com cosméticos do que os norte-americanos e os japoneses"



TELHADOS VERDES ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Os telhados verdes e jardins suspensos estão se tornando uma tendência mundial. Além de melhorar esteticamente o edifício, purificam o ar e reduzem a temperatura da área coberta, possibilitando um ambiente mais agradável. Para viabilizar a prática, a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, criou o aditivo Preventol® B5. Atuando como inibidor de raiz, a aplicação deste aditivo em produtos impermeabilizantes possibilita a proteção contra a penetração das raízes na superfície a ser preservada. www.protectedbylanxess.com



SUMÁRIO

CURTAS 04

- Simulado mobiliza 3.800 pessoas
- Plastificantes seguros são a bola da vez
- A força motriz para novas ideias
- Festas infantis com porte de megaventos

CAPA 06

Raio-X do mercado de beleza brasileiro, o terceiro maior do mundo

SAÚDE 09

Malária segue fazendo vítimas

SEGURANÇA 10

Único elo entre o veículo e o asfalto, pneus merecem cuidados redobrados

ARTIGO 11

A frota e o frete em foco no Brasil

Muitas vezes não nos damos conta, mas os produtos químicos fazem parte do nosso dia-a-dia. Seja numa caneta esferográfica, num aparelho eletrônico, num remédio para dor de cabeça ou na parede da casa, eles estão por toda a parte.

Os cosméticos que usamos para ficarmos mais bonitos e cheirosos também estão repletos de produtos químicos. É sobre este mercado que dedicamos a reportagem de capa desta **Xnews**. O mercado de cosméticos movimenta o equivalente a 866 bilhões de reais no mundo. No Brasil, são 84 bilhões de reais, o que faz com que o país ocupe o terceiro lugar no ranking mundial do segmento. Os brasileiros só gastam menos com cosméticos do que os norte-americanos e os japoneses.

Nos últimos anos, o mercado da beleza cresceu, em média, 10% ao ano – três vezes mais do que a economia e cinco vezes mais do que os rendimentos da produção da indústria nacional. E os números mostram que o setor deverá permanecer aquecido nos próximos anos – segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosmética (Abihpec), o mercado deve crescer acima de dois dígitos até 2017.

Ainda nesta edição, você poderá ler uma matéria sobre a importância dos pneus para dirigir com segurança. Muitos motoristas não sabem, mas a direção defensiva, conjunto de procedimentos adotados para prevenir acidentes de trânsito ou minimizar as consequências, começa bem antes de entrarmos no veículo. Dentre os cuidados que deve-se tomar, estar com os pneus regulados e em bom estado pode reduzir muito a chance de um acidente.

Esta edição da **Xnews** é a última do ano. Aproveite para desejar a todos os leitores boas festas e um excelente ano novo. Nos vemos em 2014!

Boa Leitura!



- /LANXESS
- @LANXESS_BR
- LANXESStv

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Gisele Ferreira e Jeferson Fernandes. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ferro. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Colorsystem Gráfica Digital e Offset. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Ana Carolina Galante, Ângela Baccarin, Danilo Costa, Diego Duarte, Marcus Moutinho e Petra Liebig.

ACIDENTES DE TRABALHO

Simulado mobiliza 3.800 pessoas

A LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, mostrou ser uma empresa preocupada com a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. No dia 19 de outubro, a unidade produtiva do grupo em Duque de Caxias realizou um simulado de emergência no polo industrial de Campos Elíseos. A ação envolveu 1.800 voluntários entre colaboradores da LANXESS e de outras empresas do polo, funcionários de diversos órgãos e entidades públicas de segurança e meio ambiente, além de 2 mil pessoas da comunidade do entorno, que foi evacuada.

O treinamento foi dividido em duas etapas: a primeira simulou o vazamento de butadieno – gás usado na produção de borracha sintética – e a segunda, o agravamento da emergência seguido de incêndio. O combate contou com a participação dos

brigadistas da LANXESS. "Esta ação serviu para nos certificarmos de que todos os planos de enfrentamento de emergências estão adequados e, por tabela, serviu para a empresa se aproximar da comunidade, o que traz mais confiança para os moradores da região", comemorou Sergio Greco, gerente de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade da LANXESS.



Prevenção é a melhor saída para evitar acidentes

A iniciativa integra o Processo Apell, uma ação cooperativa que tem como objetivo intensificar a preparação das comunidades próximas às indústrias para eventuais acidentes, além de conscientizá-las sobre os perigos relacionados à fabricação, manuseio e utilização de materiais perigosos.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) indicam que, entre 2004 e 2008, ocorreram quase 3 milhões de acidentes em ambientes corporativos no Brasil e, eventos como estes custam mais de 4% do Produto Interno Bruto anualmente. "Aprender sobre o que ocorre e pode ocorrer em um sistema produtivo é essencial para a prevenção dos acidentes e efetuar boas análises de eventos adversos possibilita compreender riscos, solucionar problemas e proteger pessoas", recomenda o MTE. ><

SUSTENTABILIDADE

Plastificantes seguros são a bola da vez

A LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, possui um vasto portfólio de plastificantes com características especiais que conferem ao produto final segurança e ótimo desempenho. O Mesamoll e o Unimoll AGF são a bola da vez: trata-se de marcas de aditivos livres de ftalatos, componente que, segundo estudos, tem potencial carcinogênico e é apontado como um disruptor endócrino, podendo causar problemas de fertilidade.

"São o carro-chefe da nossa unidade", revela Ângela Baccarin, vendedora técnica da unidade de negócios Functional Chemicals (FCC) da LANXESS. O Mesamoll é um plastificante universal com excelente eficiência e rápida gelificação. Já o Unimoll AGF, produzido à base de matérias-primas renováveis, é muito utilizado principalmente em filmes estiráveis de PVC – o conhecido filme de cozinha para embalar alimentos –, já

que é um plastificante seguro para aplicações sensíveis, como embalagens alimentares, e está contemplado na lista positiva da ANVISA referente a aditivos para esta aplicação.

Os riscos à saúde causados pelo contato com os ftálicos levaram instituições do mundo inteiro a limitar sua utilização. No Brasil, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) publicou no final de 2007 uma portaria que estabelece requisitos que limitam o uso dessas substâncias em brinquedos.

Dados do setor indicam que todos os plastificantes com esta substância estão perdendo participação no mercado mundial. Até o final deste ano, a expectativa é que os norte-americanos, que lideram a corrida pela sua eliminação, terão criado um mercado de 29% dos plastificantes seguros e a Europa, 19%. Na América Latina, as expectativas são bem mais modestas e apontam para 8% do

total. São números modestos, mas que indicam uma tendência de demanda crescente. "O mercado brasileiro tem começado a mostrar muito interesse por esses produtos", ressalta Baccarin. ><



Filme PVC para alimentos: aumento do controle

INOVAÇÃO

A força motriz para novas ideias

Ação, inovação e criatividade. Essas são as três palavras que vêm orientando a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, na decisão de expandir sistematicamente as atividades de pesquisa e inovação tecnológica do grupo, centralizadas no departamento de Innovation & Technology. Para a LANXESS, a inovação é fundamental para o aumento da competitividade e expansão dos negócios da companhia, através do desenvolvimento de processos e produtos inovadores. "A inovação influencia diretamente na otimização contínua dos processos de produção existentes, tornando-os cada vez mais sustentáveis", comentou Marcelo Lacerda,



Curso ministrado na unidade de Duque de Caxias da LANXESS por parceiro do departamento de Inovação, o renovado Robert Schuster.

presidente da LANXESS no Brasil.

Processos de pesquisa de médio e longo prazos sobre mobilidade e urbanização são coordenados pelo departamento, que também tem por função complementar e interligar o trabalho de investigação das unidades de produção e de negócios.

Só em 2012, os investimentos da LANXESS em inovação aumentaram 33% e a empresa criou cem novos empregos na área. Além disso, o grupo ampliou a rede de parceiros externos, através do estabelecimento de alianças com universidades, institutos e empresas líderes em vários campos como a biotecnologia, a nanotecnologia e tecnologia de membrana. ><

NEGÓCIOS

Festas infantis com porte de megaeventos

Uma lista de 400 convidados e um orçamento de R\$ 150 mil para recebê-los com tudo que se tem direito. Casamento ou uma festa de confraternização da empresa? Nada disso! O montante foi gasto no final do ano passado por um jovem casal paulistano para realizar o aniversário de sete anos de seus gêmeos. "Organizar esta festa foi meu maior desafio", conta a experiente relações públicas Ana Carolina Mattoso, que há três anos largou a gerência de operações de uma grande empresa de organização de eventos institucionais para assumir o mesmo cargo em um bufê especializado em festas infantis. "Posso dizer que o mercado de festas infantis tende a ter os mesmos desafios profissionais e a mesma magnitude de grandes eventos organizados por profissionais", completa.

Os números confirmam a percepção da executiva: cada vez mais profissionalizado, o volume de negócios do mercado de festa infantil cresce 35% ao ano e, só em

2012, os mais de 4 mil bufês em atividade no país ultrapassaram a faixa de R\$ 1 bilhão em faturamento. Os dados são do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Nos ambientes preparados para receber a criançada, os tradicionais pula-pula e piscinas de bolinhas vem perdendo espaço para salas de cinema 4D e dezenas de estações de videogames, mas alguns hábitos tradicionais desse tipo de festas, como os balões decorativos, resistem ao tempo.



Balões personalizados fazem sucesso

"Não tem jeito. Ainda é o recurso mais usado para decoração", afirma Simone Fialho, porta-voz da Associação das Empresas de Bufê Infantil (Assebi).

E a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, tem sua participação na criação dessa memória afetiva dos brasileiros. É que a sua unidade de negócios Advanced Industrial Intermediates (All, sigla em inglês), fornece à indústria de balões o BHT Butyl Hidroxitolueno, um antioxidante que aumenta a vida útil dos balões e os deixa mais resistentes a fungos e rasgos. Tanto é assim que "hoje tem adolescentes que guardam com muito carinho balões personalizados de suas festas e de amigos de infância", conta Simone.

A vasta cartela de produtos da All responde a demandas de clientes com áreas de atuações diversificadas. O BHT, em seus diferentes grades, também é usado como antioxidante em cosméticos, plásticos, tintas de impressão, borrachas, entre outros mercados. ><



Foto: Fotolia

Sim, somos vaidosos!

Crescimento da classe média e mais mulheres no mercado de trabalho aquecem mercado brasileiro de cosméticos

Sabonetes e cremes especiais, maquiagem e perfumes de acordo com a ocasião e aquela visita regular ao cabeleireiro e ao dentista. Seja para sair com amigos, uma entrevista de emprego, aquele primeiro encontro ou até mesmo no dia-a-dia, brasileiras e brasileiros estão cuidando cada vez mais da sua aparência. Dito de forma mais simples: estamos mais vaidosos. Tanto é verdade que somos o terceiro maior mercado mundial de cosméticos, de acordo a Euromonitor, multinacional de pesquisa de mercado. Só no ano passado, o setor movimentou o equivalente a 866 bilhões de reais no mundo inteiro. Os Estados Unidos puxaram o carro com 138 bilhões de reais, seguidos do Japão, com 94 bilhões e do Brasil, que movimentou, no total, cerca de 84 bilhões.

Olhando os números mais de perto, a situação do Brasil melhora ainda mais: ocupamos o primeiro lugar quando o assunto é perfumaria e desodorantes e o segundo quando se trata de cuidados com cabelos masculino e infantil, além de produtos para banho, depilação e proteção solar. "São indicativos importantes", diz João Carlos Basilio, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). "São eles que nos fazem acreditar que somos uma evidente ameaça, uma verdadeira sombra do Japão".

Internamente, um comparativo

feito pela Abihpec mostra que nos últimos cinco anos o setor cresceu 10% ao ano, percentual três vezes maior que a soma de todas as riquezas produzidas no país e cinco vezes mais que os rendimentos da produção industrial nacional. Além disso, a perspectiva de crescimento anual está acima dos dois dígitos até 2017.

São muitas as causas que fazem com que o mercado de cosméticos cresça acima da média da economia. Entre elas, estão a crescente participação das mulheres, que em geral se arrumam mais, no

mercado do trabalho; o aumento da expectativa de vida da população, levando à maior necessidade de manutenção de uma aparência jovial; o maior acesso das classes C e D a produtos desse tipo; a elevação do valor agregado médio dos produtos adquiridos pela classe C e o incremento da produtividade e da inovação das indústrias desse tipo, promovendo aumento da variedade de bens oferecidos.

MATÉRIAS-PRIMAS

Boa parte dos cosméticos usam substâncias químicas em seus processos de produção e a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, vem conquistando espaço na indústria brasileira. A empresa fornece produtos importantes para companhias como a Colgate-Palmolive e a Unilever. Para isso, a empresa faz uso de uma cartela de mais de 50 itens desenvolvidos >>

Os dez maiores mercados de cosméticos no mundo

| | PAÍS | MERCADO (BILHÕES DE REAIS)* | PARTICIPAÇÃO (EM %) |
|-----|----------------|-----------------------------|---------------------|
| 1° | Estados Unidos | 138 | 15,9 |
| 2° | Japão | 94 | 10,9 |
| 3° | Brasil | 84 | 9,6 |
| 4° | China | 64 | 7,4 |
| 5° | Alemanha | 36 | 4,1 |
| 6° | Reino Unido | 34 | 3,9 |
| 7° | França | 32 | 3,7 |
| 8° | Rússia | 28 | 3,2 |
| 9° | Itália | 24 | 2,7 |
| 10° | México | 20 | 2,3 |
| | TOTAL | 554 | 63,7 |

* 2012 - Fonte: Abihpec

Brasileiros mais preocupados com a beleza: desde 2008, o mercado de cosméticos brasileiro cresce, em média, 10% ao ano



Foto: Fotolia

Mercado brasileiro de cosméticos é o terceiro maior do mundo

>> em suas plantas na Europa pela Unidade de Negócios Advanced Industrial Intermediates (All). No Brasil, estes produtos são vendidos em grandes quantidades diretamente pela LANXESS e por meio da LANXESS Distribution, seu braço interno de distribuição, para quantidades menores. Algumas destas matérias-primas especiais são indispensáveis para produtos de cuidados com a pele, cabelos, unhas e higiene oral.

Entre os produtos comercializados pela multinacional estão as isoparafinas, usadas tanto em cremes e loções para evitar a penetração de raios ultravioletas e garantir a sensação de frescura na pele, bem como em produtos para cuidados de cabelo, conferindo-lhes capacidade de hidratar e suavizar. Há também vários tipos de dióxido de titânio, usados em produtos de higiene oral para o branqueamento dos dentes e solventes que são aplicados em perfumes e desodorantes.

“O Brasil é hoje um mercado em expansão e um dos mais promissores do mundo”, disse Petra Liebig, gerente da LANXESS Distribution para a América do Sul. “Com o estoque local de produtos, como os das marcas Purolan e Solbrol, os clientes da LANXESS no Brasil e na América Latina dispõem destes produtos com muito mais facilidade, eficiência e rapidez”.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Como a indústria de cosméticos usa milhares de produtos e combinações químicas em suas formulações, o consumidor final precisa saber que cuidados e limites são fundamentais na busca da boa aparência. Ao usar incorretamente ou aplicar produtos de baixa qualidade na pele, o consumidor coloca a saúde em risco, podendo contrair diversas doenças, dentre elas o câncer, ou outros problemas como a infertilidade.

Para não cair nesse erro, o mais importante é saber que, por lei, todo e qualquer cosmético vendido no mercado brasileiro precisa estar registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As especificações para proteger a saúde do consumidor são estipuladas pela entidade e os fabricantes estão obrigados a obedecer aos critérios definidos por ela. Para saber se o produto é legal, procure o número de registro da embalagem, que começa com o número dois e pode ter de nove a 13 dígitos. Alguns cosméticos de menor risco não têm a numeração, mas estão regularizados na Anvisa e trazem a seguinte informação no rótulo: REs 335/99 ou REs 343/05, seguida do Número de Autorização de Funcionamento da Empresa, que também começa com o número dois.

O descarte correto das embalagens dos cosméticos é a última etapa do consumo. O Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, que estimula a coleta seletiva de resíduos pelos consumidores, lembra que um terço do lixo doméstico é composto por embalagens usadas e, desse total, 56% é material feito de plástico. Quando descartados de forma incorreta, esses resíduos entopem bueiros, poluem rios, lagos e mares, causando sérios danos ao ecossistema, já que atingem verdadeiros paraísos ecológicos e turísticos.

A coleta seletiva e a reciclagem são saídas viáveis. Por isso mesmo, a Abihpec participa de vários programas de orientação aos consumidores e coletores de cooperativas, além da instalação de pontos de coleta de resíduos.

Cosméticos e autoestima

O mercado de cosméticos vai bem obrigado! Mas, o que será que está por detrás desses números tão encorpados? “A autoestima, a confiança e a credibilidade elevadas”, aponta a consultora Renata Vieira Volpe, especialista que ajuda profissionais a escolherem roupas, perfumes ou a usarem cabelos, maquiagem ou barba adequados a cada tipo de ambiente. “Na prática, quando ousam e se arrumam melhor, as pessoas passam pela experiência de serem mais bem aceitas e melhor tratadas, tanto em ambientes formais como informais”, explica.

No mercado de trabalho, cuidar da aparência pode ter um peso significativo na hora de ganhar uma promoção ou disputar uma vaga. “Se dois candidatos com a mesma qualificação e conhecimento chegarem a um ‘empate’, o quesito que definirá o candidato poderá ser a aparência bem cuidada”, ensina Renata. “Um profissional ou candidato deve fazer questão de posicionar suas características, mas é bom que se apresente de forma adequada ao perfil da empresa, pois ele, ao se



Foto: Fotolia

Não existe um tipo pré-estabelecido de beleza

apresentar no meio corporativo, estará representando a empresa”, diz Renata.

Por outro lado, preocupar-se demais com a aparência também não é o caminho. “O importante é o equilíbrio, como tudo na vida”, pondera Tom Coelho, conferencista que trata de temas como segurança no trabalho e empreendedorismo. Ele alerta, ainda, que ninguém deve se prender a um padrão de beleza, ainda mais no Brasil, país com imensa diversidade étnica e racial. “Há beleza para todos os gostos, formas e origens e é preciso que isso seja reconhecido e respeitado por todos”, ensina Ângela Cavalcanti, jornalista e especialista em marketing pessoal que desenvolve uma tese de doutorado sobre o tema na Universidade de São Paulo. “Para Ângela, a indústria da beleza precisa responder às especificidades da diversidade dos brasileiros. “Felizmente, nos últimos tempos, isso vem se tornando uma realidade por conta da força das diversas políticas públicas e institucionais em defesa do respeito à diversidade”, comemora. ><

A doença dos trópicos

Malária resiste e segue fazendo vítimas pelo mundo sobretudo nos países pobres

Ela afeta mais de 500 milhões de pessoas todos os anos e causa a morte de pelo menos 700 mil pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de ser muito estudada, ainda não existe cura para ela. Essa é a malária, a principal doença da região tropical do planeta.

Transmitida pela picada da fêmea infectada do mosquito *Anopheles*, ela afeta sobretudo populações mais pobres e vulneráveis de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Além de poder ser letal, ela também prejudica a produtividade das regiões em que é endêmica, já que seus sintomas – fraqueza, febre alta, calafrios e dores de cabeça e no corpo – reduzem a qualidade e quantidade da força de trabalho. Em Moçambique, país ao sul do continente africano, por exemplo, a economia chega a perder 1,3% do seu crescimento devido às elevadas taxas de mortalidade. Adicionalmente, muitos dos que sobrevivem a casos severos sofrem danos cerebrais graves, com sequelas como dificuldades de aprendizagem.

De acordo com a OMS, os índices da mortalidade mundial por malária estão em queda. Mas uma pesquisa feita pelo Instituto para Avaliação e Métrica da Saúde (IHME, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, divulgada no ano passado pela revista médica “The Lancet”, contesta os dados. Segundo o estudo, a malária pode matar mais de 1,2 milhão de pessoas em todo o mundo a cada ano, quase o dobro do que se pensava anteriormente.

Para enfrentar a doença, a OMS recomenda a produção de uma vacina preventiva que seja barata, eficaz e capaz de substituir os meios hoje existentes de prevenção, como telas em portas e janelas, redes mosquiteiras, inseticidas e repelentes. A novidade é que após quase três décadas de pesquisa, a RTS – primeira vacina contra a malária – deve chegar ao mercado em 2015 sob a chancela da fabricante de medicamentos britânica GlaxoSmithKline (GSK). Dados de testes mostraram que ela reduziu de maneira significativa os casos da doença em crianças na África. “Com base nestes resultados, a GSK agora pretende enviar, em 2014, um pedido regulatório à Agência Europeia de Medicamentos (EMA)”, anunciou a companhia em comunicado de imprensa divulgado na primeira semana de outubro.

No entanto, expectativas de que esta vacina seria a resposta

final à doença foram refreadas no ano passado depois que um estudo de estágio final com 6.537 bebês com idades entre seis e 12 semanas – maiores vítimas da doença – mostrou que a vacina oferecia apenas uma proteção modesta, reduzindo os episódios da doença em 30% em comparação à imunização com uma vacina de controle – um indicativo de que os meios tradicionais de enfrentamento da doença devem persistir.

Enquanto uma solução definitiva não chega, um dos melhores métodos para a prevenção de picadas de mosquitos é o repelente. A LANXESS produz o agente ativo Saltidin, encontrado em muitos repelentes de insetos, entre eles, o mosquito da malária. “O Saltidin em contato com a pele atua como uma película e o mosquito não consegue sentir cheiro da nada. Isso o torna inofensivo”, afirma Danilo Costa, responsável comercial pela Saltigo, fabricante do Saltidin, uma subsidiária da LANXESS, que opera de forma independente na indústria de produtos químicos finos desde 2006. Segundo Danilo, o repelente deve ser aplicado em todos os lugares, porque só nos locais cobertos pelo Saltidin a pele está verdadeiramente protegida contra ataques de insetos e carrapatos.

BRASIL

No Brasil, a malária é uma doença endêmica na Amazônia Legal, que responde por 90% dos casos registrados no país. Anualmente, o Ministério da Saúde distribui para os municípios mais afetados milhões de unidades de repelentes e mosquiteiros ou cortinados impregnados com inseticida de longa duração. O material também é usado na prevenção da dengue.

Mas o Saltidin tem vasta aplicabilidade por aqui, pois, trata-se de um país com vasta natureza, verdadeiros paraísos turísticos. Assim, o homem tem a possibilidade de coabitar com uma extensa variedade de insetos como pernilongos, carrapatos, moscas e mutucas sem os machucar, visto que o Saltidin apenas inibe a ação do inseto. Além disso, o produto derruba verdadeiros mitos e truques ineficazes de proteção contra insetos como desligar a luz, queimar incenso, comer alho, entre outros, porque, na verdade, as pragas são atraídas pelo dióxido de carbono e pelo odor de uma variedade de bactérias que naturalmente protegem a pele. ><



Foto: Fotolia

Saltidin da LANXESS melhora proteção contra mosquito transmissor

Segurança em primeiro lugar

Único elo entre o veículo e o asfalto, pneus merecem cuidados redobrados

Muitos motoristas não sabem, mas a direção defensiva – conjunto de procedimentos adotados para prevenir acidentes de trânsito ou minimizar as consequências – começa bem antes de entrarmos no veículo. Os avanços tecnológicos têm ajudado a aumentar os índices de segurança no trânsito. Os pneus modernos, por exemplo, são capazes de frenagens cada vez mais eficazes mesmo em situações adversas como pistas esburacadas, irregulares ou molhadas. Mas para que esse desempenho seja efetivo, os usuários devem ficar atentos desde o momento da compra até durante todo processo de uso, principalmente monitorando o desgaste.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que a aderência massiva à direção defensiva reduziria significativamente o índice mundial de acidentes de trânsito já que, de acordo com um levantamento feito em 2009 pela instituição, 90% dos acidentes são causados por falha humana e 4% por falhas mecânicas. Questões relacionadas às condições das estradas respondem pelos restantes 6%. “Estas estimativas precisam ser interpretadas e, sob meu ponto de vista, os dois primeiros fatores se confundem e ambos chamam a responsabilidade do motorista”, defende Alessandra Vargas, engenheira de transportes pela Universidade de São Paulo e consultora em Gestão e Segurança de Trânsito.



Brasil é o quinto país com mais acidentes

A especialista aponta que um acidente causado por pneus gastos ou mal calibrados “é, a rigor, falha mecânica”. Mas argumenta que o mesmo acidente se efetiva com a “convivência do motorista, pois, qualquer motorista deveria estar em condições de verificar se os pneus reúnem condições para um tráfego seguro. Por isso, um acidente com esta causa é também falha humana”.

O problema da segurança no trânsito é tão sério que, com base no estudo da OMS, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) editou, em março de 2010, uma resolução definindo o período que vai de 2011 a 2020 como a “Década de ações para a segurança no trânsito”. O documento chama atenção para cerca de 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países (incluindo o Brasil). Além dos óbitos, 50 milhões de pessoas sobrevivem aos acidentes, mas ficam com algum tipo de seqüela. O Brasil aparece em quinto lugar entre os recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia,

China, EUA e Rússia. Por aqui, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) realizam anualmente a Semana Nacional de Segurança no Trânsito para sensibilizar a população para uma direção defensiva. A ONU espera poupar, por meio de planos regionais, nacionais e mundiais, cinco milhões de vidas até 2020. ><

DICAS PARA O USO SEGURO DO PNEU

De nada adiantam tecnologias de ponta se o homem não fizer o devido uso delas. Por isso mesmo, a Bridgestone, uma das maiores fabricantes mundiais de pneus, lista abaixo cinco dicas básicas que auxiliam os motoristas a garantir um desempenho efetivo dos pneus, principalmente naquele momento de aperto.

1. Na hora da compra, escolha o pneu indicado para cada tipo de solo. Rodar no asfalto com pneu para uso em terra, afeta a estabilidade e a durabilidade das peças do veículo;
2. Calibre os pneus semanalmente de acordo com a indicação do manual do fabricante do veículo;

3. Faça o rodízio de pneus. São oito mil quilômetros rodados para veículos com pneus radiais e cinco mil para aqueles com pneus diagonais;

4. É muito importante fazer a manutenção preventiva de todo o veículo. Amortecedores, molas, freios, suspensões, rolamentos, eixos e rodas afetam diretamente o desempenho dos pneus;

5. Evite o contato do pneu com derivados de petróleo ou solventes. Eles alteram a borracha fazendo com que o pneu perca suas propriedades físico-químicas e mecânicas.



JUSSARA RIBEIRO¹

A frota e o frete em foco no Brasil

O Instituto Besc de Humanidades e Economia promove, nos dias 10 e 11 de dezembro de 2013, no Rio de Janeiro, o II Seminário Internacional Frotas & Fretes Verdes. O evento, que reúne especialistas, dirigentes públicos e empresários de todos os modais de transportes, no Brasil, tem por objetivo primordial discutir a eficiência energética no setor de transporte de cargas e passageiros no mundo. Também pretende debater questões de mobilidade urbana e as novas tecnologias para a redução das emissões, além de conhecer e avaliar tecnologias e práticas que contribuam para melhorar o desempenho dos diferentes modais que fazem o transporte de mercadorias e pessoas no Brasil e no mundo.

A melhoria do desempenho energético das frotas do País, responsáveis pela maior parte do consumo de derivados de petróleo, constitui objetivo da maior prioridade, pois vai ao encontro da Política Nacional de Mudanças Climáticas – PNMC (Lei 12.187 de 29/12/2009), criada para incentivar a economia de baixo carbono, e a Política Energética Nacional (Lei 12.490, de 16/09/2011), que visa melhorar a economicidade dos transportes.

A segunda edição do Seminário Internacional Frotas & Fretes Verdes chega com o desafio de fortalecer a discussão sobre eficiência energética, com vistas a reduzir o custo do transporte de cargas e de passageiros, além de utilizar a tecnologia a serviço do meio ambiente. Reunindo representantes de diversos segmentos envolvidos com a cadeia de logística, o evento é uma oportunidade para se examinar tecnologias e práticas que contribuam para ampliar o desempenho da frota existente, apresentando propostas que induzam a esses resultados em curto e longo prazo.

As políticas públicas, no entanto, não deverão trazer resultados em curto prazo. Assim, é fundamental priorizar e aperfeiçoar ações junto às frotistas com resultados mais rápidos e economicamente atraentes para embarcadores e operadores. O evento irá focar as frotas de veículos nas quais seja possível implantar novas práticas e procedimentos com melhor retorno econômico. É fato que as empresas embarcadoras percebem a necessidade de uma logística sustentável, comprometida com a redução de emissões e de custos.

A política energética do País, de um modo geral, está mais bem estruturada para atuar no lado da oferta, onde há poucos players. No entanto, a atuação junto à demanda tem resposta mais rápida e ajuda a reduzir imperfeições de mercado, tal como foi, por muitos anos, o uso abusivo da mão de obra despreparada, uma das principais causas de acidentes rodoviários.

São necessárias medidas de governo que assegurem a boa



Divulgação LANXESS

conservação das estradas, estímulos ao transporte público, fixação de padrões de eficiência para motores e qualidade dos combustíveis, tendo em vista a eficiência no consumo e o volume de emissões, além de estímulo aos modos mais eficientes que, em um país com as dimensões continentais do Brasil, significa mais ferrovias e transportes aquaviários.

A busca da eficiência nos transportes deve envolver o Governo, que especifica o tipo de combustível, estabelece níveis mínimos de desempenho dos veículos e máximos de emissões, conduz uma política de incentivo ao uso de combustíveis renováveis, coordena a manutenção de rodovias e pode criar políticas de transportes que ajustem os diversos modos às necessidades logísticas do País.

Lamentavelmente, o transporte de longa distância no Brasil ainda está muito concentrado no modal rodoviário, em que o consumo de combustível por tonelada transportada está entre os mais elevados. E nas cidades, também há o predomínio do transporte individual sobre o público. Essas situações criam um cenário desafiador para as empresas, setor público, instituições e demais organismos envolvidos com logística no País.

O Seminário Internacional Frotas & Fretes Verdes pretende contribuir com a proposição de ações para vencer os desafios neste campo, ampliando a competitividade do transporte de cargas e de passageiros no Brasil. ><

É fundamental priorizar e aperfeiçoar ações junto às frotistas com resultados mais rápidos e economicamente atraentes para embarcadores e operadores

¹Jussara Ribeiro é jornalista, presidente do Instituto Besc de Humanidades e Economia e coordenadora-geral do Seminário Internacional Frotas & Fretes Verdes. O instituto promove seminários e encontros científicos com foco nas soluções humanísticas, ecológicas, políticas, econômicas e técnicas, de maneira sinérgica e sustentável, primordialmente, enfocados nos aspectos humanos e econômicos. Dentre os diversos eventos realizados estão o Madeira - Congresso Internacional de Desenvolvimento Sustentável da Indústria de Base Florestal e de Geração de Energia; Fórum Internacional Habitat do Cidadão & Congresso pela Sustentabilidade dos Investimentos em Saneamento – Cais e a Cúpula Justina - Cúpula sobre o Judiciário e os Interesses Vitais da Nação Brasileira.



© Alena Ozerova - Fotolia.com

LANXESS

Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com